

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano (sem estampilha) ..	13200
Semestre.....	600
Ano (com estampilha) ..	13500
Semestre.....	750
Brazil e África, anno (pagamento adiantado) ..	35000
Número avulso.....	40
Os originais, sejam ou não publicados, não se restituem.	
Os anúncios comerciais são pagos adiantadamente.	
Redação e administração Largo de S. Paio n.º 15-1.	

Annuncios e com., por linha.. 40
Repetições..... 20
Annuncios comerciales publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'uma exemplar.
Os surs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.

Os originais, sejam ou não publicados, não se restituem.
Os anúncios comerciais são pagos adiantadamente.

Redação e administração Largo de S. Paio n.º 15-1.

EXPEDIENTE

Como estamos a proceder á cobrança do segundo trimestre, e da assignatura em dívida desde a instalação do jornal, rogamos a todos os assignantes o especial favor de pagarem importâncias que estão devendo, pois que temos compromissos forçados no fim do corrente mez.

Aos que não faltarem ao pagamento agradecemos penhoradíssimos, e aos que não pagarem logo que lhes seja presente o recibo, não poremos em dúvida qualquer encomio digno do seu procedimento.

Contra a tuberculose

Na saz do conselho, verificou-se no domingo, 11, a reunião promovida por S.M. a Rainha para se accordar nos meios de combater por todas as fórmas possíveis o flagello da tuberculose. Verdadeiro flagello na verdade, pois que as estatísticas dizem que em toda a Europa morrem trezentas mil

pessoas por anno. E' um horror!

A reunião foi muito concorrida, o que prova que n'este paiz se comprehende a generosa iniciativa tomada pela Augusta Senhora, a primeira sempre á testa das obras de caridade, coração em extremo compassivo e que tanta lagrima tem exjugado por esse paiz fôra.

Sua Magestade abriu a sessão, onde se encontrava tudo que ha de mais distinto e mais fidalgo em Lisboa, com a seguinte formosa allocução:

«Afflita pelo que via nas casas pobres, nos hospitais que percorria e ainda pelas misérias que nos innumeros requerimentos que lia e em que a tísica apparecia sempre como a nota mais sombria, já ha muitos annos o meu ardente desejo era dedicar-me ao serviço dos tuberculosos. Entre vós deve haver alguém que nessa occasião me ajudaria a estudar o assumpto.

Mas, então, surgiaram mil dificuldades e a ideia não estava bastante vulgarizada para eu poder, como faço hoje, dirigir-me a vós para levar a bem este meu fundo empenho.

A situação d'hoje é diferente. A experiência está feita, e em grande, em quasi todos os paizes civilizados, com certeza sei que o nosso seguirá a sua bizarra tradição de bemfeitor e o exemplo dos demais.

Não precisando traçar o

horrendo quadro da mais mortifera e da mais frequente de todas as doenças, porque todos têm por certo sentido bem perto a sua luctuosa passagem; simplesmente direi que vos reuní hoje aqui para fundarmos uma associação, em que queria vêr entrar todos os portuguezes e a que chamarei «Assistencia nacional dos tuberculosos.»

Sua Magestade deseja construir hospitais marítimos; fundar sanatorios em climas de montanha e altitude; estabelecer em todas as capitais de districto institutos para o estudo do tratamento da tísica e de socorro aos doentes em alimento, applicações therapeuticas e conselhos de hygiene; e sobretudo crear hospitales para tísicos, destinados aos incuráveis, principiando-se por Lisboa, Porto e Coimbra, podendo, quando os recursos o permittam, estender este beneficio a outras terras.

A mesa nomeada por Sua Magestade, para dirigir os trabalhos d'esta grande iniciativa de caridade, ficou assim constituída:

2º presidente, marquez da Praia e Monforte;

1º vice-presidente, José Maria dos Santos;

2º vice-presidente, conselheiro Silva Amado;

thesoureiro, o par do reino Pereira de Miranda; secretario geral, D. Antonio de Lencastre; secretarios da meza: 1º o tenente-coronel Carlos Roma

du Bucage; 2º, dr. Silva Jones.

Além da mesa haverá a seguinte organização: comissão de administração, tendo juntamente uma comissão técnica consultiva; comissão de propaganda, tendo annexa uma comissão de redacção.

No final da reunião abriu-se uma subscrição entre as pessoas presentes, atingindo mais de 60 contos.

Que a iniciativa de Sua Magestade seja brilhantemente correspondida por todo o paiz, é o que sinceramente desejamos.

FALSIFICAÇÕES

Uma das causas que muito contribue para o abalo da nossa saúde é, sem dúvida, a falsificação dos principais generos com que nos alimentamos.

O vinagre, sobretudo, é um dos productos que mais se encontra alterado no commercio, e nomeadamente n'esta cida-de, onde o adulteram com substâncias nocivas, como o ácido sulfúrico. Parece-nos pois muito util, para reclamar a intervenção das respectivas autoridades, lembrar aqui o decreto de 1 de agosto de 1896, que regula definitivamente a fiscalização da venda do vinagre, convictos de que cumprido elle, se prestará um bom serviço n'esta época que atravessamos, em briga com inúmeras molestias.

Artº 1º—Só é considerado vinagre o producto da acetificação do vinho.

Artº 2º—Nos termos dos artigos 251º e 456º do código penal, não é permitido vender nem expôr à venda vinagre corrupto, ou ao qual tenha sido adicionada qualquer substância nociva à saúde, ou que, posto seja inocente, concorra para lhe aumentar o peso ou volume.

Artº 3º—Sendo nocivo à saúde o vinagre produzido pela acetificação de vinhos em que tenham sido introduzidas algumas das substâncias designadas nas alíneas b a h.) do artº 17º do decreto de 1 de setembro de 1894, assim como o vinagre proveniente de bagaços e borras de uvas tratadas pelos preparados cupricos, é proibido, em harmonia com o referido artº 251º do código penal:

1º—A fabricação e a venda do vinagre proveniente da acetificação dos vinhos em que tenham sido introduzidas algumas das referidas substâncias;

2º—A fabricação e a venda de vinagre de bagaço e de borras de vinho;

3º—A fabricação, lotação e venda de vinagres em que entre o ácido pyrolenhoso.

Artº 4º—As contravenções dos artigos 2º e 3º serão punidas com as penas dos citados artigos 251º e 456º do código penal, que respectivamente forem applicáveis.

Artº 5º—Compete ao ins-

pectar as que também já sabemos: a do regresso do Salgado, a da pathética scena da entrega da espada, e a do advento do egresso carmelita na companhia do Marques.

O barão vinha pouco para risos; ainda assim, não deixou de rir com o caso das tortas, na Joanninha, pois que também n'isso o visconde lhe fallou—sem que todavia se referisse ás que o Salgado e o Valentim comiam no Arco—e, não lhe parecendo muito problemáticas as intenções dos dois adventícios, principalmente as do frade, não perdeu o ensejo de lhe dizer:

—E ainda o visconde erê na submissão do padre Casimiro!

—Mas que me diz d'elle? acodiu o visconde.

—Que, se ainda não come tortas em Guimarães, na companhia do frade, estará comendo nas Sete Fontes as frigideiras que para lá lhe manda de Braga o José da Cunha das Travessas. (1)

(1) Este grande legitimista braçense, cujas barbas, sobre serem completamente brancas, eram muito mais fartas e compridas do que as do seu correligionário padre José da Lage, era pai d'un nosso compatriota de collegio. Adorando ao ex-

FOLHETIM (22)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Regresso do barão do Almargem—Novas surpresas—Desillusões do visconde da Azemba.

O Valentim, posto que já tivesse pedido ao visconde que o dispensasse de lhe fazer companhia ao jantar, pretextando a conveniencia de dar outra volta pela villa para vêr se os aboletados estavam socogegados, e allegrando que já tinha jantado, ainda que á pressa, depois que ordenara o aboletamento, não teve remedio senão obedecer-lhe, pois só se lhe pôde desprender do braço no logar que elle lhe marcou á meza. O Salgado, esse, não teve que oppôr; desde que o visconde o considerara seu aboletado, obrigando-o a ficar em sua casa, conformou-se com as consequencias d'essa obrigação, não se mostrando muito violentado, pois não du-

vidava de que tão nobre e prestimoso patrão, bem que não fosse precisamente um sybarita, era homem que não prescindia de uns certos regalos, que de modo algum repugnariam a quem nada havia mettido no estomago desde que sahira de Castellões.

Diga-se tambem que o Valentim, posto que mais loquaz e fogoso do que o Salgado, não foi dos dois o que menos reconheceu a inopportunidade de se continuar ventilando o assumpto que os preocupava. A presença das senhoras da casa, assim como as ultimas palavras do visconde no sentido de que tal discussão ficasse suspensa até que os seus collegas chegassem de Braga, foram o bastante para que elle a não chamassem para a meza; e se lhe não permitiram comer com appetite igual ao do Salgado, obrigaram-n'o com tudo a esforçar-se por lhe seguir o exemplo, para que se não pensasse que era sem conhecimento de causa que elle entraria na questão culinaria, visto ser essa a que n' aquela occasião tinha de substituir a do desarmamento.

De como cada um d'elles se desempenhou d'essa tarefa nada reza a chronica que temos á

vista, nem isso vem ao nosso propósito, pois que outro não temos senão o de informar o leitor sobre coisas referentes á causa publica, não sobre as que se referem ao bom ou mau appetite dos individuos que a andavam servindo no concelho de Guimarães; basta saber-se que a poderam levar quasi ao fim, sem que a conversa derivasse para os acontecimentos publicos, não obstante o Valentim arder em desejos de reatar a que ficaria suspensa ao irem para a meza. E dizemos quasi ao fim, porque foi pouco antes do fim do jantar que os dois commensaes do visconde tiveram de se levantar inopinadamente, para não deixarem de seguir o exemplo do nobre amphitrião, a quem um creado acabava de entregar uma carta do barão do Almargem. Dizia-lhe este:

«Meu caro visconde. Cheguei agora mesmo. Dispense-me de ahí aparecer, porque venho um pouco incomodado, mas não tanto que deixe de cumprir as suas ordens, se algumas houver de me dar já hoje. Seu amigo e collega, Almargem.»

Claro era que a leitura d' estas poucas linhas obrigaría o visconde a dirigir-se imediatamente a casa do barão, não

O PROGRESSO

pector e mais funcionários dependentes do ministerio das obras públicas, commercio e industria, incumbidos da fiscalização dos vinhos e azeites, a fiscalização do vinagre por parte do mesmo ministerio.

Artº 6º—Os serviços da fiscalização do vinagre serão feitos em harmonia com o regulamento de 10 de maio de 1895, na parte que lhes seja aplicável.

Artº 7º—Fica revogada a legislação em contrário.

Para conhecimento dos falsificadores transcrevemos também o theor dos dois artigos do código penal supracitados, na parte applicável:

Artº 254º—Aquele que de qualquer modo alterar gêneros destinados ao consumo público, de forma que se tornem nocivos à saúde, e os expôser à venda assim alterados, e bem assim aquele que do mesmo modo alterar gêneros destinados ao consumo de alguma ou de algumas pessoas, ou que vender gêneros corruptos, ou fabricar ou vender objectos cujo uso seja necessariamente nocivo à saúde, será punido com prisão de dois meses a dois anos e multa correspondente, sem prejuízo de pena maior, se houver logar.

Artº 456º—Será punido com um mês a um ano de prisão e multa correspondente:

1º, o que enganar o comprador sobre a natureza da coisa vendida;

2º, o que enganar o comprador, vendendo-lhe mercadoria falsificada, ou gêneros alterados com alguma substância, posto que não nociva à saúde, para aumentar o peso ou volume.

Ahi ficam as penalidades em que incorrem todos aqueles que nos expõem à venda gêneros adulterados. Oxalá que estas leis sejam imparcialmente respeitadas.

DE TUDO

—A Universidade de Coimbra dará este ano os seguintes

—Nas Sete Fontes?

—Nas Sete Fontes, sim, que é para onde os do Bento Gomes e fizeram ir a toque de caixa.

—Quer dizer... fugir?

—Está claro que sim! Veja lá se, depois da caga que lhe deram, ele estará resolvido a submeter-se por bem!

—E elle, o Bento Gomes?

—O Bento Gomes, se alguma vez o legítimo herdeiro da sua grande fortuna e riquezas, visitava-o todos os dias feriados.

O rapaz tinha uma decidida vocação para o canto, e todo se desvanecia com os aplausos que lhe tributavam, às horas de recreio, por nos deliciar com a sua excelente voz de soprano. Era o nosso retoxinho!

Pouco tempo depois, quando as poesias de Luiz Palmeirim estavam na sua maior voga, um conterrâneo do collegial, seu ex-collegial também, parodiava com a seguinte dízima aquela com que o popularíssimo poeta de então começava suas melhores poesias—*O Sebastianista*:

Que lindas barbas, novadas,
O Zé da Cunha não tem!
Formam nascidas, criadas.
Como não pensa ninguém?
Cortá-las, não corta o velho;
Só-lhe as barbas um espelho.
Da crença em que se embalou;
Noite é dia, a toda a hora,
Pede ao filho, a quem adora,
Que lhe cante o rei chegou!

bachareis: 17 em theologia; 88 em direito; 36 em medicina; 2 em philosophia e 1 em mathe-matica. Perderam o anno em direito 28 alunos.

—Lager Tolley, em uma memoria que apresentou ao Congresso de Geographia de Londres, calcula em 20 milhões de milhas quadradas as terras do globo ainda não exploradas. A África figura no quadro com cerca de seis milhões e meio; a Australia com dois milhões e um quarto; a America do Norte com um milhão e meio; a America do Sul com meio milhão; as regiões árticas com dois milhões; a antártica com cinco milhões; diversas ilhas com meio milhão e a Asia com um quarto de milhão.

—Projecta-se para o proximo mês de Junho uma grande regata no rio Ave, em Santo Thyrso, com premios valiosos para os vencedores.

—No concelho de Arganil, um tal João Pereira, casado com Maria Clara, matou um seu filho de 3 meses de idade, para se livrar do *obstaculo* que elle lhe causava n'uma viagem que tinha a fazer a Lisboa. O malvado foi preso, e nos interrogatorios disse que as manchas negras que os medicos notaram no cadáver, na occasião da autopsia, eram resultadas das unhas das que as bruxas lhe deram!

NOVIDADES

Sessão camarária de 14 de Junho

Presidente o snr. dr. Faria; vereadores os srs. padre Dias da Silva, Magalhães, João Abreu e José Linheiro.

* Resolveu-se nomear uma comissão composta dos srs. vereadores Freitas Ribeiro, Magalhães e Manuel Pinheiro, a fim de promover diversos melhoramentos na estrada de serviço que d'esta cidade se dirige á estação do caminho de ferro.

* Resolveu-se aprovar o programma para a distribuição de premios na feira denominada de S. Gualter, devendo o mesmo ser impresso para ser affixado nos logares do estilo.

ma força regular o não ajudar a escorrer a que o padre ainda por lá deixou, ou terá de lhes fugir, para não ser atraído, ou lhes morrerá nas mãos, com a pecha de traidor.

O visconde ficou boquiaberto. Ainda lhe quis perguntar como o receberam, mas nem se atreveu a isso, nem o barão pôde adiantar mais na 'r. Arescentou apenas que estava morto por que viesse o Arrochella, para tomar uma resolução definitiva, parecendo-lhe que a melhor seria a de se dar por doente, pois que realmente o estava, não se importando já com que se demorasse a participação oficial da sua nomeação para o comando da divisão, por lhe repugnar a ideia de o não poder assumir logo que ella chegasse, ainda que muito doente estivesse. Disse ainda: que, para se livrar do afogo do calor, sahira do Senhor do Monte mais cedo, já com tensões de descansar em Caneiros, até que o Nicélio alli passou, no seu regresso de Braga; mas que, visto elle não ter passado, pois tinha na estrada um creado encarregado de lhe dizer que alli o estava esperando, seguiria para Guimarães, aproveitando o fresco da noite.

—E que volta entende o colega que se dá a estas coisas; perguntou ento o visconde, muito pausadamente, como quem tem medo da resposta que vai receber.

—A que lhe quizerem dar, tornou-lhe o barão, com enfado não menos pronunciado.

—O visconde, como não soubesse a que houvesse de dar ao caso de que se tratava, qual era o do desarmamento, pois que nenhuma outra ideia lhe acudia, que não fosse a que se lhe continuava a revol-

Resolviu-se conceder o subsídio de 800 réis mensais, por seis meses, a Francisca da Silva Fernandes, casada, da praça de S. Thiago.

* Resolveu-se aprovar a relação dos informadores para o lançamento das conguntas parochiaes no anno económico de 1890 a 1900.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes indivíduos: Antonio Bernardino Ramos d'Azevedo, Eduardo Pinto, João Chrysostomo Brandão, Joaquim de Freitas, José Pedro de Carvalho, D. Josephina Laura Marques d'Abreu, D. Lúcia Malcere Guimaraes e marquesa de Monfálim.

Cobrança de Braga

Como a despesa da cobrança feita pelo correio nos prejudica bastante, rogamos aos nossos presos assignantes de Braga, a fineza de pagarem as assignaturas em casa do sr. Domingos José Fernandes, comerciante, à rua de S. Vicente, onde se encontram os recibos.

Não é verdade

O snr. correspondente d'esta cidade para o *Jenaro*, respondendo à local que com esta epígrafe publicamos no ultimo número, chaca-nos intrujo e temo em anunciar a existência d'um crime que se praticou no lugar do Covello, freguesia de Nespereira, d'este concelho, convocando-nos a ir ao local para colhermos melhores informações.

Como não é da nessa índole occulto, qualche crime, muito delicadamente, como é do nosso uso e costume, pedimos licença ao snr. correspondente para lhe explicarmos a razão do nosso procedimento.

O digno administrador do concelho, e nomeadamente o seu intelligente secretario, o nosso amigo snr. Manuel de Freitas Aguiar, logo que tiveram conhecimento da notícia dada pelo snr. correspondente, em obediência ao disposto nos artigos 894º da Nov. Ref. Jud. e 278º n.º 26º do Cod. Adm. officiaram ao regedor da fra-

guaria de Nespereira para averiguar do suposto crime e para comparecer na administração do concelho, fazendo-se acompanhar pelo caseiro da propriedade onde se dizia ter aparecido o cadáver da creança, algumas testemunhas e dos vestígios que podesse obter, etc.

Efectivamente, no penultimo sábado, compareceu na administração o regedor e o caseiro, trazendo uma caveira. Interrogados disseram que não constava na sua freguesia que se cometesse o tal crime; que aparecera, sim, um cesto com uma porção de palha, e a muita distância do cesto a caveira que apresentavam; que não tinha crédito a galga soltada no públiso, porque nada era verdadeiro.

Ainda assim, o digno administrador do concelho mandou a caveira a casa do snr. dr. Matos Chaves para verificar se era de alguma creança, dizendo-se, etc., que não, que era d'um animal.

Perante estas aclarações, a que assistimos, démos cumprimento à nossa missão—varrer a testada da autoridade administrativa e esclarecer o facto.

Pela referência do snr. correspondente do *Jenaro*, deprehendemos que, não obstante as investigações da autoridade, subsiste o crime, pois que, como dissemos, convide-nos a ir ao local colher informações mais fidêis.

Tendo s. exc.ª bases tão sólidas, melhores do que as nossas e do que as do respetável correspondente d'esta cidade para o *Diário de Notícias*, de Lisboa, queira dirigir-se no muito digno representante do Ministério Público, indicando-lhe, se tanto lhe for possível, testemunhas do facto que aludiu.

Ficaremos por aqui.

S. Torquato

A grande romaria d'este milagroso santo realiza-se nos dias 1 e 2 de julho próximo.

Temos presente o respectivo programma, que, por ser bem conhecido dos torquentes que todos os anos afloram a esta romaria, nos dispensa qualquer illusão.

ver na mente—insistir-se ainda com o padre Casimiro—não querendo voltar a este ponto, de nenhuma fé para o barão, também se não atrevia a apresentar-lhe como aceitável o que o Valentim tinha aventureado, de se requisitar tropa. Não só lhe parecia muito violento esse expediente, que só se devia adoptar n'um caso extremo, como também não via modo de o pôr em prática, visto que a vindia de tropa dependia das ordens que o general dêsse... ou podesse dar. Em todo o caso, recendo que o Valentim, por já lhe ter lembrado esse expediente, invocasse o seu testemunho, no caso de o vir a aconselhar ao barão, e que este estranhasse que elle visconde o calasse consigo, não quiz ficar com esse peso na consciência, e resolveu-se a descarregá-la, começando por estas palavras:

—E' verdade que o Valentim...
Nisto, apareceu o creado do barão, dizendo-lhe:
—Está alli o snr. Valentim, que deseja falar a v. ex.º
Imagine-se conto o visconde não ficaria! Fallai no diabo, olhai para a porta, foi o que elle ficou dizendo; não porque tivesse o Valentim em seme-

Festejos no S. João

Não passarão aqui despercebidos estes festejos.

O programma, que temos presente, anuncia-nos:
dia 23—ao romper d'ala, girandolas de foguetes e salvas de morteiros, e à noite regatas no rio de Santa Luzia, fogos, illuminações, distrações populares e desfiles por um grupo de camponezes pelas ruas da cidade;

dia 24—às 4 horas da manhã a mesma alvorada da vespera, percorrendo as ruas diversas bandas de música; às 10 horas o baptismo de Christo nas margens do rio Jordão, missas, grupos de virgens entoando cantos alusivos no acto; às 4 horas da tarde abertura da *herme*, tocando ali duas bandas de música durante o arraial, que se prolongará até altas horas da madrugada, estendendo-se a illuminar pelo lago, toda a rua de Santa Luzia até ao alto de Nossa Senhora da Conceição, havendo também lindos fogos;

dia 25—continuará a *herme* às 4 horas da tarde, havendo arraial idêntico ao da vespera, que se estenderá pela noite.

Circo Equestre

Construiu-se este circo no Campo da Feira, onde tem trabalhado uma companhia de cavallinhos.

A maior parte dos nossos leitores desconhecem este novo divertimento, que deve merecer a atenção de todos, pois que os trabalhos ali exhibidos são de primeira ordem, como já tivemos ocasião de ver.

Os artistas são d'uma execução irrepreensível, merecendo os justos aplausos de todos os espectadores.

Hoje, às 9 horas da noite, haverá um espectáculo muito variado.

Lapinha

Pela uma hora da tarde de hoje deve entrar n'esta cidade a Virgem da Lapinha, com a sua tradicional *ronda*.

llante conta, mas por se lembrar de elle lhe ter dito que, se houvesse alguma novidade, ali viria logo, se, pois, não era o diabo que ia surgir à porta, na figura do Valentim, era o Valentim a vir anunciar que andava o diabo a solta no Touro, quer na figura do Marques, quer no do frade, se não era que o padre José da Lage acabava de desenrolar a cauda que até ali trazia escondida.

—Que entre, disse o barão ao creado. E, voltando-se para o visconde, por o ver um pouco atrapalhado, perguntou-lhe:

—Que é isso, visconde? Que tem?

—Eu sei lá o que tenho! respondeu-lhe elle. O que temos, ou vamos ter, o Valentim o dirá.

Este apareceu, com o José Salgado ao lado.

—Não trazem boa cara! disse o visconde consigo. Ora Deus queria que não tivéssemos outra vez a scena do Egas Moniz! Se tal se der, deixem o enforcar-se, e o barão que lhe assista ao funeral.

(Continua).

O PROGRESSO

Tourada

E hoje que se realiza a primeira tourada de inauguração na praça de Vizella.

O gado, que já tivemos occasão de ver, é de primeira ordem, prometendo boas sortes.

A praça não chega para comportar toda a gente que tem afflido a Vizella, presumindo-se que não tenham ali entrada umas 2 a 3 mil pessoas.

Para assistirem à emboladação vão logo no comboio das 11, 20 milhas pessoas d'esta cidade, e no comboio das 4 é provável que Guimarães se despovoe, tal é o entusiasmo que vae na nossa gente.

Os individuos que tomam parte na tourada são os srs. Alfredo Pedro de Souza, Francisco Parreiro (Orujo), Theodor Alarcón (Mazantinito), Francisco Peixinho e Antônio Lezada (El Nene).

O preço dos bilhetes d'aqui para Vizella, no dia d'hoje, é de 90 réis, ida e volta.

Premios

Como é sabido, a camara municipal distribue este anno os premios por occasião da fira do S. Gualter, que se rea-
lo no dia 6 do proximo mes de agosto.

O primeiro, de 305000 réis, será conferido no cavalle que apresentar, dentro da idade de 3 a 5 annos, as mais perfeitas formas e signaes de melhor sangue, e teudo a altura minima de 1,47 metros.

O segundo, de 205000 réis, ao cavalle, gariamo ou egua que, em passo travado, mais depressa percorrer a distancia de 1,30 metros.

O terceiro, de 105000 réis, ao poldro ou poldra mais perfeito que apresentar, dentro da idade de 1 a 2 annos, signaes de melhor sangue.

Só se admite no concurso o gado acima mencionado, quando os respectivos donos provem, com attestados passados pelas juntas de parochia e confirmados pelo administrador do concelho, que o possuem há mais de 6 mezes.

Os expositores deverão apresentar o gado, no local da feira, às 4 horas da tarde.

A adjudicação dos premios será feita por um jury nomeado pela camara.

Das decisões do jury só pode reclamar-se perante elle e no acto da adjudicação dos premios.

Demandas

No tribunal da Relação do Porto foi julgada na terça-feira passada a appellação civil do rei João Cândido da Silva, abade de Villa Nova de S. Bento, contra o fidalgo arcebispo de Braga. Esta demanda é relativa à cláusula imposta áquelle parroco de concorrer com réis 600000 annuas para a fazenda do seminário diocesano, ao que o mesmo se recusa.

A's confrarias e irmandades

A verba de beneficencia das diferentes corporações administrativas d'esta cidade e concelho, conforme a approvação dos orçamentos feita pelo sur. governador civil do distrito, tem de dar entrada na administração do concelho até ao dia 30 do corrente.

Festividade

No dia 24 do corrente realiza-se com todo o esplendor, na freguesia de Serzedello, a festividate em honra da Senhora do Monte.

Na vespera, de manhã, e ao meio dia, salvas de morteiros e girandolas de fogo; ás 4 horas da tarde arraial com duas bandas de musica; á noite arraial no largo fronteiro á egreja, com musica, iluminação e aerostatos, e no monte fogo do ar e fogueiras.

No dia 24, de manhã, missa a grande instrumental, comunhão ás creangas e sermão pelo rev. abade de S. Salvador do Campo; e ás 2 horas da tarde procissão, conduzindo á capella da Senhora do Monte as imagens d'esta santa, Nossa Senhora da Guia e de Guadelupe.

Banco de Guimarães

O Supremo Tribunal de Justiça proferiu, no dia quatorze do corrente, accordão favorável á administração da massa fallida d'este banco, n'uma causa que o mesmo contendia com o sr. visconde d'Alvellos.

Barbaridade

Hontem de manhã, um empregado do snr. José Gonçalves Barroso, negociante do campo do Touro, deu um valente encontrão no infeliz *Manak*, do que lhe resultou um grave ferimento no rosto.

Caminho de ferro de Guimarães

Já principiou, terminando a 30 de setembro proximo, o novo horario dos comboios transways diarios, ascendentes e descendentes.

Domingos e dias santificados

PARTIDAS DE GUIMARÃES;

DE MANHÃ:—4,40 e 11,20;
DE TARDE:—12,50,—4,—
8,35 e 10,45.

CHEGADAS A GUIMARÃES;

DE MANHÃ:—9,20 e 11,6;
DE TARDE:—3,12—4—8,32
e 11,53.

Dias uteis

PARTIDAS DE GUIMARÃES;

DE MANHÃ:—4,40—6,40 e
11,20;
DE TARDE:—1,20—4—
6,50.

CHEGADAS A GUIMARÃES;

DE MANHÃ:—5,58—8,65 e
11,6;
DE TARDE:—3,12—6,30 e
8,32.

Enfermos

O sar. dr. Luiz Augusto Vieira, digno conservador d'esta comarca, acha-se gravemente enfermo, inspirando muitos cuidados.

Também se encontra bastante doente na sua casa da Quinta, Paço, o snr. José Francisco de Carvalho, pae do snr. Domingos José de Carvalho, abastado proprietário e capitalista.

Fazemos votos pelas suas melhorias.

Dr. Eduardo Carvalho

Este respeitável cavalheiro, que aqui exerceu dignamente o cargo de delegado do procurador régio, acaba de ser transferido, como requereu, para a comarca de Amares.

Damos os parabens aos habitantes d'Amares, pelo excellente juiz que vão ter.

Visitantes

Os empregados do commercio, do Porto, vêem aqui, em excursão de recreio, no dia 9 de julho proximo.

Captura

Em Braga foi capturada e entregue ao poder judicial, dando entrada na cadeia, Joana Rosa Lopes, a *Bicuda*, tendeira, d'esta cidade, por ter turtado uma carteira com dinheiro a um individuo com quem ia d'aqui para aquella cidade.

ANNUNCIOS

CAPITAL BEM EMPREGADO

Por preço rasoavel vendem-se duas moradas de casas de dois andares, construidas de pedra e tabique, bem repartidas e com excellentes quintais com agua de poço e arvores de vinho e fructa, sitas na rua da Camões, com os n.ºs 89, 91, 93, e 95. Teem saída para o campo do Olival e rua da Caldeirão. Para fallar na Tabacaria Havaneza.

EDITAL

Alberto Carlos de Brito Lima, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho de Guimarães, por Sua Magestade El-Rei, que Deus Guarde etc.

Faço saber que José Pinto Teixeira de Abreu & Companhia, negociantes e industriaes, moradores na Praça de D. Afonso Henriques, d'esta cidade, requereram n'esta administração licença para fundar no seu terreno junto da Estrada Municipal que liga a Estação do Caminho de ferro com a Estrada Real numero 32, limites da freguesia de Urgezes, subúrbios d'esta cidade, uma fabrica de tecidos de linho com theares manuais e mechanicos, sendo estes movidos a vapor por uma caldeira de pressão, e como este estabelecimento se acha comprehendido nas tabelas de segunda e terceira classe, annexas ao decreto de vinte e um de outubro de mil oito centos sessenta e tres com

designação dos seguintes inconvenientes:

SEGUNDA CLASSE—Machinas e caldeiras de baixa pressão—fumo, visto que não as ha até ao presente que sejam completamente fumívoras; perigo de explosão nas caldeiras.

TERCEIRA CLASSE—incomodo pela bulha.

São, por isso, convidadas todas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as mais pessoas interessadas a reclamarem n'esta administração por escrito, no prazo de trinta dias, contra a concessão da licença requerida, na intelligencia de que findo que seja o referido prazo e não havendo sido apresentada reclamação alguma, ou opposição,

seguirá o processo seus devidos termos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mando elle administrador passar o presente e outros de igual theor, que serão affixados e publicados n'um dos jornaes d'esta cidade, na conformidade do § primeiro do artigo sexto do citado decreto.

Secretaria da Administração do Concelho de Guimaraes, 5 de junho de 1899.

E en Manuel de Freitas Aguiar, secretario da Administração, que o subscrevi.

Alberto Carlos de Brito Lima.

AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na drogaria de António da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os srs. revendedores.

SEM RIVAL

DOCERIA LUCAS

Rua de D. João I., 149

GUIMARÃES

Esta antiga e bem acreditada casa, hoje sob a direcção do seu novo proprietário, o signatário, perfeita em todos os seus productos, continua a servir com todo o esmero, os seus estimáveis freguezes, com o especial PÃO DE LÓ, que rivalisa com o de Margaride, bem como doce de diversas qualidades. Satisfaz com a maior promptidão qualquer encomenda que lhe seja feita n'este genero.

O PROPRIETARIO,

José de Freitas Soares.

SEM RIVAL

AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas famosas aguas, é o proprietário do Grande Hotel do Touro, Domingos José Pires.

FOGO CHINEZ

ALTA NOVIDADE!

A' antiga casa das Guiomáres, ao largo de Franco Castello Branco acaba de chegar um grande sortido de fogo chinez, allemão e inglez.

Penachos chinezes; BOUQUETES de flores, salão e myosotis; vulcões de perolas; fontes maravilhosas, de prata, ouro e perolas; vasos de flores chinezas; BOUQUETES de surpreza; fontes luminosas, e muitos outros fogos de luxo.

AGOSTINHO (VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que dificilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candeiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e sintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO (VIDRACEIRO)

MERCEARIA E SABOARIA DE JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18—GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitável publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (às Laginhas), onde está exposto à venda um sortido variadissimo de géneros alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a tosse vendem-se na Confeitoria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, geuebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, frutas secas e caldeadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhau, chocolate hspanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.^a qualidade, e outros muitos géneros proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e aceio.

32-LARGO DA OLIVEIRA, 33

—GUIMARÃES—

VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitoria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimaraes, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, sistema Marselha,
pelo preço da fabrica

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDENADO

Grande romance d'aventuras
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por
semana

60 reis

15 folhas com 15 gravuras
por mez

300 reis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos ilustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances ate hoje publicados por esta empreza! Entrado digno do ator famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conjuradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripécias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroísmo! Luctas terríveis com a natureza e com os homens a talvez de paizes longínquos misteriosos! Uma figura admirável de mulher conduz a ação, accendendo entusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surprehendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.